



Nº 10  
Março 2013

# *Eurídice*

Órgão de Informação e Divulgação da Banda do Exército

## 25 Anos Banda do Exército



*Eurídice*

10 anos a divulgar a música e o Exército Português

# ÍNDICE

- 3 Editorial do CEME  
General Artur Neves Pina Monteiro
- 4 Testemunho do Diretor da DSP  
Major-General Aníbal Alves Flambó
- 5 Prefácio
- 7 25 ANOS BANDA DO EXÉRCITO
- 20 EURÍDICE - A História de 10 Anos
- 27 Músicos Militares Ilustres  
*A Dinastia Musical Croner*
- 29 A Evolução do Diapasão nas  
Bandas de Música
- 35 Grandes Compositores para  
Orquestra de Sopros - *James Barnes*
- 39 In Memoriam  
*Capitão Fernando de Matos Simões*
- 41 Notícias
- 51 Cursos de Música ministrados pela  
Banda do Exército



**Boletim da  
Banda do Exército**  
N.º 10  
Março 2013

**Propriedade**  
Exército Português

**Diretor**  
Direção de Serviços de Pessoal  
Aníbal Alves Flambó  
Major-General

**Diretor Executivo**  
Chefe Titular da Banda do Exército  
João Maurílio de Caires Basílio  
Major Chefe de Banda de Música

**Design Gráfico e  
Edição de Fotografia**  
João Pedro Lopes Rafael Azevedo  
Sargento-Ajudante Músico

**Coordenadores**  
João António Soares Ribeiro de Oliveira  
Capitão Chefe de Banda de Música  
Óscar Manuel Borges de Oliveira  
1º Sargento Músico  
Ana Sofia Mateus Francisco  
2º Sargento Músico

**Redação e Administração**  
Banda do Exército  
Largo do Palácio  
2745-191 QUELUZ  
Tel. 214343480  
Fax: 214343483  
Site: [www.exercito.pt](http://www.exercito.pt)  
e-mail: [revista.euridice@gmail.com](mailto:revista.euridice@gmail.com)

**ISSN**  
1646-9518

**Tiragem**  
3000 Exemplares

**Periodicidade**  
Anual

**Capa**  
Jorge Velez

**Impressão**  
Manuel Barbosa e Filhos, Lda  
Cabeço de Montachique  
Tel. 219 855 606  
Fax. 219 855 774  
Tm. 969 524 331  
[faustobarbosa.mbf@gmail.com](mailto:faustobarbosa.mbf@gmail.com)

Direção de Serviços de Pessoal

Os artigos da presente publicação foram escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico e exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente o ponto de vista oficial da Banda do Exército, da DSP e do Estado-Maior do Exército.

# Músicos Militares Ilustres

## A DINASTIA MUSICAL CRONER

A propósito da evocação de RAFAEL JOSÉ CRONER  
Chefe da Banda de Caçadores 5 (antecessora da BE) entre 1855 e 1884

TEXTO SAJ MUS Luís Correia

**O PAI – JOSEPH CRONER**, nasceu em Hesse, Frankfurt-am-Main em 1787, e como outros músicos estrangeiros veio para Portugal (provavelmente com Gomes Freire) e foi *Mestre de música* de Infantaria 4. Casou em Lisboa em 1815 com Ana da Piedade de quem teve dois filhos ilustres músicos: António José e Rafael José. Em 1831 José Croner tomou parte na revolta contra o governo absolutista, como consequência disso foi preso e condenado à morte pelos miguelistas. A pena viria a ser comutada em prisão perpétua, no entanto após a vitória da causa constitucional/liberal foi solto em 1834 (Borba e L. Graça 1956: I 386). Infelizmente pouco tempo mais viveu, provavelmente devido às sequelas da prisão, morrendo possivelmente em 1835. Por este facto, cedo os filhos tiveram que começar a trabalhar para o sustento da família assentando praça no batalhão naval.

**O IRMÃO – ANTÓNIO JOSÉ CRONER** (1826-1888), *um dos nossos mais notáveis flautistas* (Vieira 1900: I 364), estudou com Manuel Joaquim Botelho, flautista da Casa Real e do S. Carlos e aos 17 anos já era artista reconhecido pelos seus pares, pois é aceite na Irmandade de S. Cecília – organização sócio-profissional dos músicos. Em 1860 entra para o S. Carlos como 1º. Flauta, substituindo José Gazul, e em 1869, por concurso é nomeado professor de flauta do Conservatório.



Na *Academia Melpomenense* e nos *Concertos Populares* confirmou a sua reputação de brilhante concertista e durante a sua vida realiza com Rafael várias digressões plenas de êxito pelo país e estrangeiro. As suas netas Emília e Laura, filhas do seu filho Jaime Ernesto, oficial de infantaria, foram notadas pianistas, o segundo filho de Laura foi o importante compositor e professor do Conservatório - Jorge Croner de Vasconcelos (ver abaixo).



**RAFAEL JOSÉ CRONER** (1828-1884) – *Um dos melhores clarinetistas do seu tempo* (Miranda 1993: 181), nasceu em Lisboa a 26 de Março de 1828. O seu mestre no Clarinete foi um discípulo de *Canongia* – Manuel Inácio de Carvalho. Como o irmão, aos 17 anos assentou praça no Batalhão Naval, a 1 de Junho de 1845, tomando assim parte ativa na guerra civil de 1846. No ano seguinte entra

# Eurídice

para a Irmandade de S. Cecília, iniciando aos 19 anos uma atividade ininterrupta de solista.

Com a reorganização da Armada integra a Banda dos Marinheiros em 1851, e a 1 de Janeiro de 1855 é promovido a *Chefe de Música*, cargo que irá exercer na Banda de Caçadores 5 até ao fim da sua vida. Como tantos artistas da sua época, desenvolveu toda a sua mestria nos concertos da Academia Melpomenense, um desses a 19 de abril de 1853, a que assistiu toda a família real, *tocou umas difíceis Variações de Cavallini, sobre a "Sonâmbula", causando a maior admiração pela facilidade do mecanismo e beleza do som que adquirira* (Vieira 1900:I 366). Durante os anos seguintes encontra-se frequentemente a solo em S. Carlos, entre outros locais.

Em 1861 faz uma digressão com o irmão por Portugal e Espanha, e em julho do mesmo ano apresenta-se em Londres no *Crystal Palace*, com uma obra de sua autoria e perante uma plateia de dez mil pessoas(!) onde é muito bem acolhido pela crítica:

*A new clarinet player – Mr. Croner, from the Opera at Lisbon – merits a paragraph apart. This gentleman, who introduced an air, with variations, of his composition, is in every respect an admirable performer. His tone is full, sweet, and musical, his execution fluent and masterly, his taste irreproachable. He played them with genuine expression, and the variations with an ease, aplomb, and brilliancy that left nothing to desire. His success was decided, and loud and general applause greeted him as he quitted the orchestra.*

(*The Musical World*, 3-VIII-1861)

Os jornais portugueses fazem também eco deste evento, sublinhando o facto do instrumento por si utilizado ser português, fabricado em Lisboa pelos *Srs. Silvas da Praça Luís de Camões*.

Viaja para o Brasil em 1863, onde entre outros êxitos no clarinete, apresenta pela 1ª vez o Saxofone ao público de S. Paulo; de volta à pátria no ano seguinte, revela-se também a tocar esse instrumento [n.b. - o Saxofone é introduzido em Portugal em 1862 por *Augusto Neuparth*, nos Concertos Populares (Vieira 1900:I 368)]. Entre junho de 1866 e maio de 1868 efetua uma digressão mais extensa – Brasil, Uruguai e Argentina; à América do Sul voltará por mais duas vezes, agora com o seu irmão António (1872 e 1876). Serão ambos muito aplaudidos, chegando a ser agraciados pelo Imperador D. Pedro II com a cruz da Imperial Ordem da Rosa, bem como medalhas de mérito em S. Paulo e Montevidéu. No regresso, Rafael dedica-se ainda a um outro instrumento(!)... e demonstrando uma versatilidade espantosa torna-se pouco depois 1.º Oboé no Real Teatro de S. Carlos.

A partir de 1878 nas suas apresentações conta frequentemente com a sua filha Cesaltina ao piano.

Em Cascais, a 22 de setembro de 1884 estando à frente da Banda de Caçadores 5 é vítima de um AVC, morre aos 56 anos deixando 9 filhos.



**UM LEGADO - JORGE CRONER DE VASCONCELOS** (de nome completo – Jorge Croner de Sant’Anna e Vasconcellos Moniz Bettencourt) – n. Lisboa, 11 abril 1910; m. Lisboa, 9 dezembro 1974. Constituiu com Fernando Lopes-Graça, Armando José Fernandes e Pedro do Prado um grupo de jovens alunos do Conservatório conhecido como o “*Grupo dos Quatro*”, e que influenciou a música portuguesa na década de 1930. Filho do violonista Alexandre Bettencourt e da pianista e professora Laura Croner, foi aluno de Alexandre Rey Colaço, Luís de Freitas Branco, Francisco de Lacerda, entre outros. Frequentou em Paris cursos regidos por Paul Dukas, Roger Ducasse, Nadia Boulanger, Igor Stravinsky e Alfred Cortot. Regressando a Portugal em 1938, passa a reger a cadeira de História da Música na Academia de Amadores de Música. A partir de 1939 ingressa como professor no Conservatório Nacional, lecionando Composição, Canto e História da Música. Já na década de 1960, participou também como professor nos cursos de Verão do Estoril. Da sua obra destacam-se as composições para piano, canto e piano e coro, para orquestra deixou-nos dois Poemas Sinfónicos e três Bailados.

## FONTES:

- BORBA, Tomás, e Fernando LOPES-GRAÇA 1956-8 *Dicionário de Música*, 2 vols. Lisboa: Cosmos.
- CORREIA, Luís M. T. 2006 *Bandas e Músicos Militares em Portugal*, Dissertação de Mestrado, FCSH / Universidade Nova de Lisboa.
- MIRANDA, Gil 1992 *Jorge Croner de Vasconcellos: vida e obra musical*, Lisboa: Musicoteca.
- 1993 *Os irmãos António José e Rafael José Croner – Músicos Românticos*, in *Revista Portuguesa de Musicologia*, vol. 3, pp. 179-195.
- VIEIRA, Ernesto 1900 *Dicionário Biográfico de Músicos Portuguezes*, 2 vols., Lisboa: Lambertini.